

NÓVO GÊNERO E NOVA ESPÉCIE DE CLÉRIDA DO BRASIL (Coleoptera, Cleridae)¹

(Com 5 figuras no texto)

ADRIANO L. PERACCHI²

Sinopse

O autor descreve novo gênero e nova espécie de clérída do Brasil com base em exemplar coletado na Serra do Caraça, Estado de Minas Gerais.

INTRODUÇÃO

Ao examinarmos um lote de cléridas do Museu de Zoologia, da Universidade de São Paulo, deparamos com um interessante exemplar, colecionado na Serra do Caraça, Estado de Minas Gerais, que, superficialmente, nos pareceu um representante do gênero *Enoclerus*. Contudo, pela forma dos tarsos, dos olhos e das antenas, facilmente concluímos tratar-se de um novo Enopliinae e que, face aos caracteres apresentados pertence à um gênero ainda não conhecido, próximo de *Cregya*.

RESULTADOS

Enopliinae

Enocleroides gen. n.

Cabeça: pilosa. Olhos com grandes facetas, distintamente emarginados adiante. Espaço entre os olhos igual ou pouco maior que o diâmetro ocular. Artículos apicais dos palpos maxilares e labiais sub-retangulares. Antenas inseridas sob curta carena oposta à emarginação dos olhos, de 11 artículos, 3 últimos artículos antenais formando clava distinta, mais longa que os demais segmentos reunidos.

Tórax: pronoto piloso, tão longo quanto largo, fortemente convexo, com expansão lateral conspíqua situada pouco além do meio. Escutelo pequeno, sub-triangular. Acetábulo das ancas anteriores abertos atrás. Metasterno muito desenvolvido, formando grande projeção de ápice arredondado.

Élitros: pilosos, cobrindo o abdômen, com calos umerais arredondados, encobrindo em vista dorsal a margem do ângulo umeral, ângulo sutural posterior fechado.

Patas: pilosas. Fêmures anteriores espessos, distintamente mais robustos que os demais; médios e posteriores sub-iguais, arqueados para fora e mais dilatados na metade apical. Tibias anteriores mais robustas que as demais; médias e posteriores inferiormente com pequeno espinho apical. Tarsos de 5 artículos: 4.º muito pequeno e escondido nos lobos do 3.º, os 3 primeiro tarsômeros aumentam progressivamente de tamanho e são dotados inferiormente de lamelas membranosas. Garas tarsais apendiculadas na base.

Abdômen com 6 urosternitos visíveis.

Genótipo: *Enocleroides inaequallipennis* sp. n.

O gênero se aproxima de *Cregya* Leconte, 1861 do qual se distingue por apresentar élitros abaulados, fêmures anteriores espessos e antenas com 11 artículos.

Enocleroides inaequallipennis sp. n.

Fêmea. Comprimento total: 5,2 mm.

¹ Trabalho elaborado no Departamento de Biologia Animal, do Instituto de Biologia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com auxílio parcial do Conselho Nacional de Pesquisas.

² Professor Assistente do Departamento de Biologia Animal do Instituto de Biologia da U.F.R.R.J.

Cabeça: pilosa, negra. Olhos negros, com grandes facetas, emarginados adiante, separados tanto em cima como em baixo. Fronte tão longa quanto larga. Fronte e vértice com pontos grossos, rasos, contíguos, uniforme e densamente distribuídos. Clipeo liso, brilhante, mútico, rebordado anteriormente. Mandíbulas enegrecidas. Palpos castanho-ferrugíneos, apresentando pelos esparsos. Palpos labiais; 1.º segmento sub-circular, 2.º delgado e longo, 3.º sub-retangular. Palpos maxilares: 1.º segmento sub-circular, 2.º sub-cilíndrico, mais longo que o 3.º, esse sub-quadrado, 4.º sub-retangular. Maxilas e lábio inferior amarelados. Antenas castanho-enegrecidas, exceto a face interna do escapo que é amarelada, pilosas, de 11 artículos, mais longas que a cabeça e o protórax em conjunto. Escapo robusto, alongado, com a face externa achatada; pedicelo subquadrado, bem mais curto que o escapo; 1.º segmento do funículo sub-cilíndrico, mais longo que o pedicelo e que os demais artículos funiculares; 2.º, 4.º e 6.º segmentos sub-iguais, subquadrados; 3.º e 5.º ligeiramente alongados, dilatados na face interna principalmente no 5.º segmento. Clava antenal com pilosidade curta e densa, apresentando ainda alguns pelos sensoriais mais desenvolvidos; mais longa que os demais artículos reunidos: os 2 primeiros em forma de triângulos retângulos invertidos, o 3.º oblongo.

Tórax: pronoto — comprimento 1,1 mm; largura 1,1 mm. Negro, piloso, tão longo quanto largo, uniforme e fortemente convexo, com pontos rasos, grossos, contíguos, densa e uniformemente distribuídos; bordo anterior ligeiramente convexo, distintamente mais largo que o posterior; bordos laterais inicialmente paralelos, divergindo depois, formando expansão conspicua situada pouco além do meio, bruscamente reentrantes a seguir, tornando-se paralelos no terço posterior; bordo posterior ligeiramente rebordado. Escutelo pequeno, subtriangular, com pontos pequenos, densamente distribuídos. Acetábulo das ancas anteriores abertos atrás. Metasterno com pontos pilosos, muito desenvolvido, projetando-se para baixo.

Élitros: comprimento 3,2 mm; largura na região umeral 1,3 mm. Pilosos, cobrindo o abdômen, fraca e progressivamente dilatados para o ápice, exceto um pouco antes do meio onde se apresentam subcomprimidos, distinta-

mente arredondados no ápice; ângulo sutural fechado; calos umerais arredondados e encobrendo a margem do ângulo umeral. Os élitros quando vistos de lado se apresentam comprimidos no meio, dilatados em direção ao ápice e ligeiramente reentrantes junto à sutura. Margens laterais rebordadas, rebordo largo nos úmeros, estreitando-se progressivamente para o ápice. Em cada élitro duas elevações conspicuas: a primeira basal, alongada, junto à sutura e a segunda no meio, arredondada, não atingindo nem a sutura nem a margem externa. Élitros negros, com bordo apical estreitamente amarelado, brilhantes na metade basal e fôscos na metade apical, apresentando, de cada lado, estreita faixa sinuosa amarelada, disposta entre as duas elevações. Pontuação dos élitros densa e uniformemente distribuída, sendo nitidamente maior e mais profunda na metade basal. Pilosidade amarelada e densa na metade apical, negra e mais esparsa na metade basal, exceto na faixa estreita onde os pelos são muito curtos e densos.

Abdômen: castanho-enegrecido, com pilosidade amarelada e pontos pilosos esparsos.

Patas: castanho-enegrecidas, com a base das coxas médias e posteriores, os trocanteres médios e posteriores e a base das tíbias posteriores amareladas, tarsos castanho-ferrugíneos. Fêmures com pontos pilosos, os anteriores fortemente espessados e mais robustos que os demais, médios e posteriores sub-iguais, dilatados na metade apical, arqueados para fora. Tíbias com pontos pilosos, as anteriores corrugadas e mais robustas que as demais, médias e posteriores inferiormente com pequeno espinho apical. Tarsos de 5 artículos: o 4.º muito pequeno, arredondado, escondido nos lobos do 3.º, os 3 primeiros tarsômeros aumentam progressivamente de tamanho, providos de lamelas membranosas. Garras tarsais fortes, apêndiculas na base. Pilosidade amarelada, mais desenvolvida na face dorsal dos segmentos.

Material típico: holótipo fêmea; Serra do Caraça (1380 m), Minas Gerais, Brasil XI-1961. Kloss, Lenko, Martins & Silva col., depositado na coleção entomológica do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo.

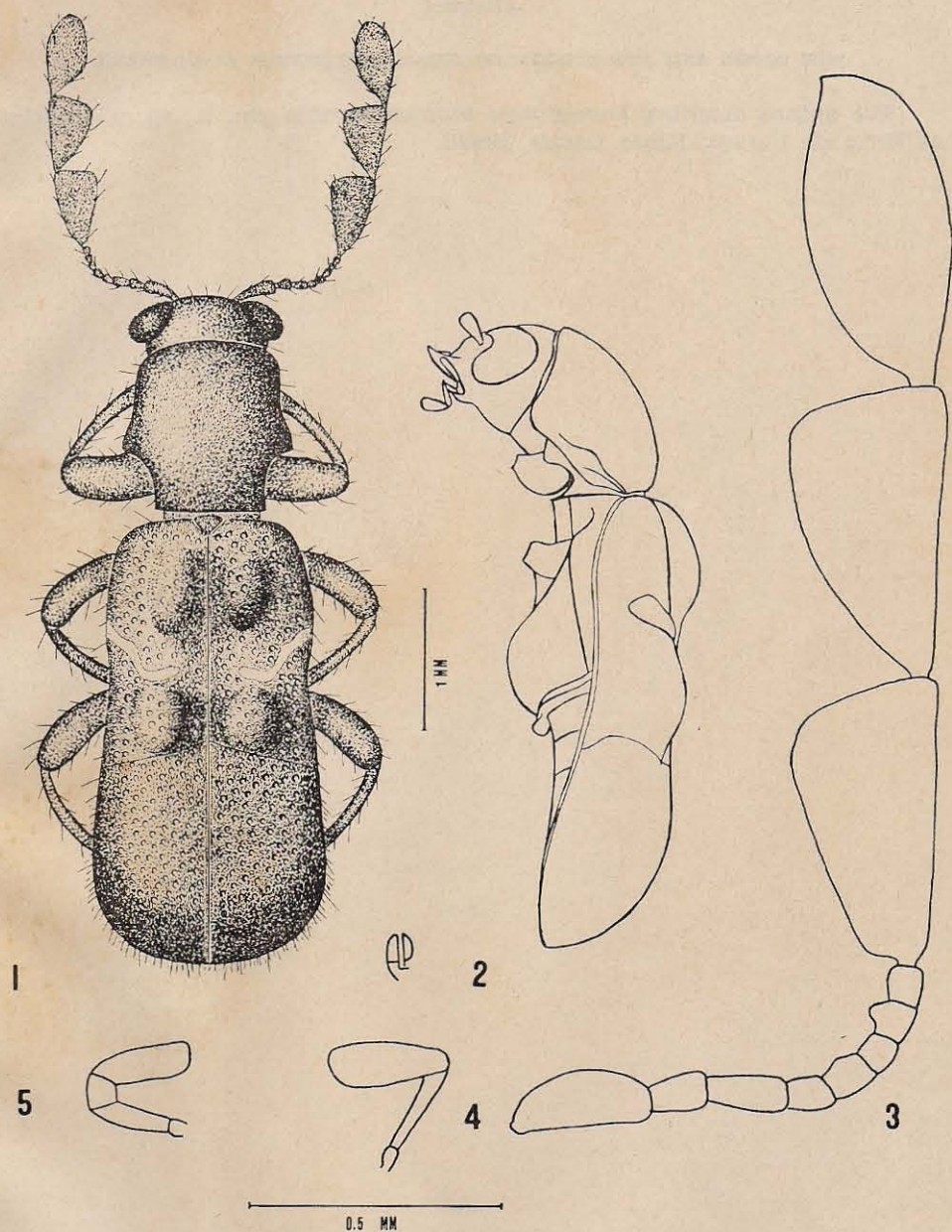


Fig. 1 — *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. — vista dorsal do holótipo.
 Fig. 2 — *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. — vista lateral do holótipo.
 Fig. 3 — *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. — antena do holótipo.
 Fig. 4 — *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. — palpo labial do holótipo.
 Fig. 5 — *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. — palpo maxilar do holótipo.

Abstract

NEW GENUS AND NEW SPECIES OF CHECKERED BEETLE FROM BRAZIL

The author describes *Enocleroides inaequallipennis* gen. n., sp. n. collected at Serra do Caraça, Minas Gerais, Brazil.